

Entre o espaço e a memória: identidade regional no léxico toponímico em Libras

Between space and memory: regional identity in the toponymic lexicon of Libras

Pollyanna Lino de Araújo¹
José Affonso Tavares Silva²
Evely de Souza Mendonça Silva³
Alexandre Melo de Sousa⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira os sinais toponímicos em Libras participam da construção de representações espaciais e identidades regionais, com foco nos critérios de nomeação utilizados na atribuição de sinais a municípios alagoanos situados ao longo do curso do Rio São Francisco. Os estudos de Dick (1990; 1992), Faria-Nascimento (2009), Langacker (1987; 2008), Sousa (2019; 2022), além de outros, contribuíram para o aporte teórico deste estudo. Diante disso, a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, foram entrevistadas 4 (quatro) pessoas surdas, residentes ou naturais de municípios alagoanos que recebem o curso do Rio São Francisco, seguindo os critérios constantes no Projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLIB) (Sousa, 2026). Nos resultados, observou-se que os sinais toponímicos, demonstrados pelos surdos entrevistados, participam da construção de representações territoriais e identidades regionais ao incorporarem elementos da paisagem fluvial, principalmente o curso da água do Rio São Francisco, referências institucionalizadas, aspectos históricos locais, práticas socioculturais e influências do contato com a língua portuguesa. Nesse sentido, entende-se que o rio influencia nos critérios de nomeação, sobretudo, nos casos em que a paisagem fluvial emerge como elemento de maior saliência, como em Belo Monte, Penedo e Traipu.

Palavras-chave: Léxico. Toponímia em Libras. Rio São Francisco.

Abstract: The present study aims to analyze how toponymic signs in Libras participate in the construction of territorial representations and regional identities, focusing on the naming criteria mobilized in the attribution of signs to municipalities in Alagoas located along the course of the São Francisco River. The studies of Dick (1990; 1992), Faria-Nascimento (2009), Langacker (1987; 2008), Sousa (2019; 2022), among others, contributed to the theoretical framework of this study. In view of this, based on a qualitative and descriptive research approach, 4 (four) deaf people were interviewed, residing in or native to municipalities in Alagoas crossed by the course of the São Francisco River, following the criteria established in the Libras Toponymic Atlas Project of Brazil (ATLIB) (Sousa, 2026). The results showed that the toponymic signs, demonstrated by the deaf participants, contribute to the construction of territorial representations and regional identities by incorporating elements of the fluvial landscape, especially the course of the São Francisco River, institutionalized references, local historical aspects, sociocultural practices, and influences arising from contact with the Portuguese language. In this sense, it is understood that the river influences the naming criteria, particularly in cases in which the fluvial landscape emerges as the most salient element, as in Belo Monte, Penedo, and Traipu.

Keywords: Lexicon. Toponymy in Libras. São Francisco River.

¹ Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: pollyanna.araujo@fale.ufal.br.

² Doutorando, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: jose.affonso@fale.ufal.br.

³ Mestranda, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: evely.silva@fale.ufal.br.

⁴ Professor Titular, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: alexandre.sousa@fale.ufal.br.

Introdução

Os estudos sobre o léxico, sobretudo nas abordagens contemporâneas da linguagem, têm reiterado que as unidades lexicais de uma língua não podem ser compreendidas apenas como um inventário de formas destinadas à designação de entidades do mundo. Para além disso, o léxico constitui um espaço privilegiado de organização da experiência social, cultural e cognitiva das comunidades linguísticas, no qual se sedimentam modos específicos de perceber, categorizar e interpretar a realidade (Villalva, 2014). Nessa direção, Biderman (2001) já assinalava que o léxico se organiza a partir da experiência histórica dos falantes, refletindo processos de conceptualização que se estabilizam no uso coletivo da linguagem e que, de certo modo, revelam como uma comunidade constrói e compartilha sentidos sobre o mundo que a cerca.

Quando se observam, mais detidamente, os processos de nomeação, torna-se possível perceber que nomear implica selecionar traços relevantes e transformá-los em formas linguisticamente compartilhadas (Sousa; Dargel, 2020). Esse movimento envolve escolhas orientadas por práticas culturais, experiências sociais e modos particulares de interpretar o espaço, o que tem sido observado também nos estudos sobre toponímia em Língua Brasileira de Sinais (Libras), nos quais a nomeação se organiza a partir da seleção de traços socialmente relevantes (Sousa, 2019; 2022; 2023). Nesse sentido, a linguagem funciona como um mecanismo de estabilização dessas escolhas, permitindo que determinados recortes da experiência sejam continuamente retomados e reconhecidos no interior de uma comunidade linguística.

Entre os diferentes domínios da nomeação, a toponímia se destaca por sua relação com a memória social e com a construção de identidades territoriais. Os nomes de lugares, nesse contexto, condensam narrativas históricas, referências culturais e modos de apropriação do espaço que se inscrevem na linguagem ao longo do tempo (Sousa; Dargel, 2020). Como observa Dick (1992), os topônimos podem ser compreendidos como testemunhos linguísticos das relações estabelecidas entre os grupos humanos e os territórios que habitam, registrando formas de percepção, ocupação e significação do espaço. Assim, ao investigar a nomeação de lugares é necessário descrever formas linguísticas e compreender como determinados espaços são construídos no interior de uma comunidade.

No âmbito da Libras, essa dimensão da nomeação adquire contornos particulares, uma vez que esse sistema linguístico mobiliza recursos visuais, espaciais e corporais que ampliam as possibilidades de representação do mundo (Quadros, 2019). Estudos como os de Miranda (2020), Sousa e Quadros (2021), Ferreira (2025), Pereira (2025) e Xavier (2025) têm mostrado que a atribuição de sinais a municípios e regiões envolve a seleção de elementos considerados emblemáticos, tais como características da paisagem, atividades econômicas, eventos históricos ou traços culturais específicos (Faria-Nascimento, 2009; Sousa, 2019; 2022). Nesse sentido, a nomeação em Libras se caracteriza como uma prática de construção referencial do espaço, ancorada na experiência perceptiva e cultural do povo surdo.

Essa perspectiva dialoga diretamente com os pressupostos da Linguística Cognitiva, que compreende o significado linguístico como resultado de processos de conceptualização baseados na experiência. Ao propor que as categorias linguísticas são organizações dinâmicas ancoradas em graus de saliência e em relações de semelhança, essa abordagem oferece instrumentos teóricos relevantes para compreender como determinados elementos da realidade são selecionados e transformados em unidades lexicais socialmente compartilhadas. Assim, ao analisar os sinais toponímicos em Libras, torna-se possível observar as formas de designação e os padrões de conceptualização que articulam experiência, cultura e linguagem na construção de representações territoriais.

É nesse ponto que se torna pertinente considerar que, em determinados contextos, alguns elementos do espaço assumem maior centralidade na organização dessas representações. No caso dos municípios alagoanos banhados pelo Rio São Francisco, tal centralidade se manifesta de maneira expressiva, uma vez que o rio constitui uma dimensão geográfica que atravessa práticas econômicas, modos de vida, referências históricas e formas de identificação coletiva.

Diante desse quadro, este estudo⁵ tem como objetivo analisar de que maneira os sinais toponímicos em Libras participam da construção de representações territoriais e identidades regionais, com foco nos critérios de nomeação mobilizados na atribuição de sinais a municípios alagoanos situados ao longo do curso do Rio São Francisco. Parte-se,

⁵ Este artigo contou com o apoio do ChatGPT Go para revisão textual e adaptações lexicais. O conteúdo, as análises, a organização e as interpretações apresentadas são de inteira responsabilidade dos autores.

assim, da hipótese de que a presença do Rio São Francisco influencia os critérios de nomeação dos sinais toponímicos em Libras, favorecendo a seleção de traços relacionados à paisagem fluvial, às práticas socioculturais ribeirinhas e a referências historicamente compartilhadas.

Para alcançar esse objetivo, o artigo organiza-se em quatro momentos principais. Inicialmente, discutem-se as relações entre léxico, nomeação e organização da experiência, com ênfase na dimensão simbólica dos processos de nomeação. Em seguida, apresentam-se os fundamentos da Linguística Cognitiva que orientam a análise, especialmente no que se refere à categorização e à conceptualização. Posteriormente, abordam-se os processos de nomeação nas línguas de sinais, destacando suas especificidades. Por fim, descrevem-se os procedimentos metodológicos e as categorias de análise adotadas, seguidos da análise dos dados e das considerações finais.

Léxico, nomeação e representação

A investigação do léxico tem sido compreendida, nas abordagens linguísticas contemporâneas, como um campo produtivo para a análise dos modos pelos quais as comunidades linguísticas organizam e interpretam a realidade que as cerca (Villalva, 2014). Além de um conjunto de unidades destinadas à designação de entidades do mundo, o léxico é um sistema dinâmico de representação no qual se estabilizam recortes da experiência social e cultural. Nessa direção, Biderman (2001) destaca que o léxico constitui uma dimensão central da linguagem, na medida em que registra formas de conceptualização que emergem do uso coletivo e que se consolidam ao longo do tempo.

Ao considerar os processos de nomeação, torna-se necessário reconhecer que nomear implica selecionar determinados traços da realidade e transformá-los em formas linguísticas socialmente compartilhadas. Esse processo se orienta por práticas culturais e modos de percepção do mundo, sendo compreendido, no âmbito da Linguística Cognitiva, como resultado de processos de conceptualização baseados na experiência (Lakoff, 1987; Langacker, 1987) e, no domínio da Onomástica, como seleção de elementos representativos do espaço na formação dos topônimos (Dick, 1992). A Onomástica é o campo da Linguística que estuda os nomes próprios de modo geral (Dick, 1990; 1992).

Os nomes de lugares identificam espaços geográficos e condensam formas de percepção, ocupação e interpretação do território, funcionando como registros linguísticos de experiências coletivas. Conforme propõe Dick (1992), os topônimos podem ser compreendidos como testemunhos das relações estabelecidas entre os grupos humanos e os espaços que habitam, preservando marcas da memória social e cultural que se inscrevem na linguagem ao longo do tempo. Desse modo, a nomeação de lugares ultrapassa a função denominativa e se constitui como um processo de construção simbólica do espaço.

Essa perspectiva permite compreender que os topônimos operam como formas de representação territorial, nas quais se entrelaçam referências históricas, geográficas e culturais (Sousa; Dargel, 2021). Elementos da paisagem, atividades econômicas, eventos históricos ou traços culturais específicos podem tornar-se critérios recorrentes na formação dos nomes de lugares, revelando processos de seleção que refletem aquilo que é socialmente percebido como mais representativo de determinado espaço, conforme também observado em estudos recentes sobre a toponímia em Libras (Sousa, 2019; 2022; 2023; Miranda, 2020). Essa centralidade é percebida quando são considerados contextos em que os elementos geográficos assumem papel estruturador (referencial) na experiência social, como ocorre nos municípios situados ao longo do Rio São Francisco, em que o território é interpretado a partir de sua relação com o curso do rio.

Cabe ainda considerar que tais processos de nomeação não se distribuem de maneira homogênea, uma vez que determinados lugares tendem a ocupar posições mais centrais na representação linguística de um território. Isso pode ser compreendido consoante as discussões sobre categorização na Linguística Cognitiva, em que certas entidades assumem posição prototípica em função de sua maior saliência cultural e cognitiva (Rosch, 1978; Lakoff, Johnson, 2002). No domínio da toponímia, essa dinâmica se articula à ideia de que os nomes de lugares registram formas socialmente construídas de percepção e apropriação do espaço (Dick, 1992). Municípios considerados emblemáticos, por exemplo, frequentemente concentram maior visibilidade simbólica, e seus nomes passam a condensar elementos que funcionam como marcadores identitários mais amplos, o que também tem sido observado em estudos sobre a nomeação em Libras (Sousa, 2019; 2022; 2023).

Quando pensamos no contexto da Libras, observamos que os processos de nomeação passam a utilizar recursos expressivos específicos, sobretudo de natureza visual e espacial (Sousa, 2022). A possibilidade de articular forma, movimento e espaço permite que determinados aspectos da experiência perceptiva sejam incorporados diretamente à estrutura dos sinais, evidenciando relações entre forma e significado discutidas na literatura (Stokoe, 1960; Perniss, 2007; Wilcox, 2004).

Nesse sentido, a toponímia pode ser interpretada como um espaço de construção de identidades regionais, no qual certos traços são selecionados, reiterados e estabilizados como representativos de um coletivo. Tal perspectiva permite compreender que, em contextos específicos, como o dos municípios ribeirinhos alagoanos, a nomeação pode refletir de maneira mais direta a relação entre experiência territorial e construção simbólica do espaço.

Categorização, conceptualização e nomeação na língua de sinais

No interior das abordagens contemporâneas da linguagem, a Linguística Cognitiva tem oferecido contribuições relevantes para a compreensão da relação entre léxico, experiência e organização do conhecimento. Diferentemente de perspectivas que tratam a linguagem como um sistema autônomo, dissociado da experiência humana, essa corrente teórica parte do pressuposto de que as estruturas linguísticas refletem modos particulares de conceptualização do mundo. O significado linguístico, portanto, emerge de processos cognitivos ancorados na corporeidade e nas interações socioculturais dos sujeitos, o que implica reconhecer que linguagem, cognição e cultura constituem dimensões interligadas (Lakoff; Johnson, 2002; Langacker, 2008).

Ao assumir esse enquadramento teórico, o léxico é entendido como parte de um sistema de categorização conceptual. A linguagem designa entidades do mundo e participa da construção das categorias que utilizamos para compreendê-lo. Tal perspectiva encontra respaldo nos estudos de Rosch (1978), que demonstraram que as categorias cognitivas apresentam organização interna gradiente, estruturada em torno de elementos mais representativos ou prototípicos.

Nesse contexto, segundo a autora, a teoria dos protótipos permite compreender que determinados elementos ocupam posições mais centrais dentro de uma categoria em função de sua maior saliência cognitiva e cultural, enquanto outros se distribuem de forma mais periférica. Essa organização evidencia que o significado emerge de relações de semelhança e de graus de representatividade entre diferentes elementos, tornando as categorias dinâmicas e sensíveis à experiência. Assim, a categorização, portanto, constitui um processo ativo de organização do mundo, no qual certos traços são privilegiados em detrimento de outros.

Esses processos tornam-se fundamentais quando se consideram os fenômenos de nomeação. Ao nomear lugares, comunidades linguísticas constroem esquemas de conceptualização que selecionam determinados aspectos da realidade como mais salientes ou representativos, convertendo-os em formas linguísticas socialmente compartilhadas. A nomeação participa da organização simbólica do espaço, transformando elementos da experiência em marcadores linguísticos de reconhecimento coletivo, conforme já apontado nos estudos sobre toponímia (Dick, 1992).

Essa dinâmica mostra que os processos de nomeação se organizam a partir de princípios de saliência e relevância cultural, nos quais determinados traços da realidade são selecionados, reiterados e estabilizados como representativos de um determinado espaço. Assim, elementos da paisagem, atividades econômicas, acontecimentos históricos ou práticas culturais podem tornar-se critérios recorrentes na formação dos nomes de lugares, revelando padrões de conceptualização que orientam a construção linguística do território.

Quando se observa esse processo no âmbito da Libras é possível perceber a relação entre experiência perceptiva e construção do significado. Isso se deve ao fato de que essa língua utiliza recursos visuais, espaciais e corporais que permitem a incorporação direta de aspectos da experiência na estrutura dos sinais. A iconicidade, nesse contexto, é um fenômeno de conceptualização que possibilita que elementos do mundo perceptível sejam integrados à forma linguística (Perniss, 2007; Wilcox, 2004).

Nesse cenário, a formação de sinais no domínio da toponímia envolve processos nos quais forma e significado se articulam de maneira motivada, frequentemente a partir da seleção de traços considerados emblemáticos. Elementos da paisagem, práticas sociais, atividades econômicas ou referências culturais podem ser incorporados à estrutura dos

sinais, evidenciando a relação entre língua, experiência e referência espacial, como também tem sido observado nos estudos sobre a nomeação em Libras (Sousa, 2019; 2022; 2023).

Nesse sentido, a análise dos sinais toponímicos envolve a observação dos padrões de nomeação que emergem no interior das interações entre pessoas surdas. Tais padrões indicam que a atribuição de sinais a lugares tende a mobilizar critérios recorrentes, relacionados à seleção de elementos considerados socialmente representativos, os quais podem ser organizados em diferentes dimensões da experiência coletiva, como ocorre nos municípios alagoanos situados ao longo do Rio São Francisco.

Ainda que tais critérios não se apresentem de forma rígida ou mutuamente exclusiva, sua recorrência permite compreender a nomeação como um processo estruturado, no qual diferentes aspectos da experiência estão presentes na construção de nomeações territoriais. A partir dessa perspectiva, torna-se possível sistematizar essas recorrências em categorias analíticas que permitam descrever e interpretar os critérios de nomeação presentes no léxico toponímico em Libras, o que será desenvolvido na seção metodológica considerando, de modo específico, o contexto dos municípios alagoanos banhados pelo Rio São Francisco.

Metodologia

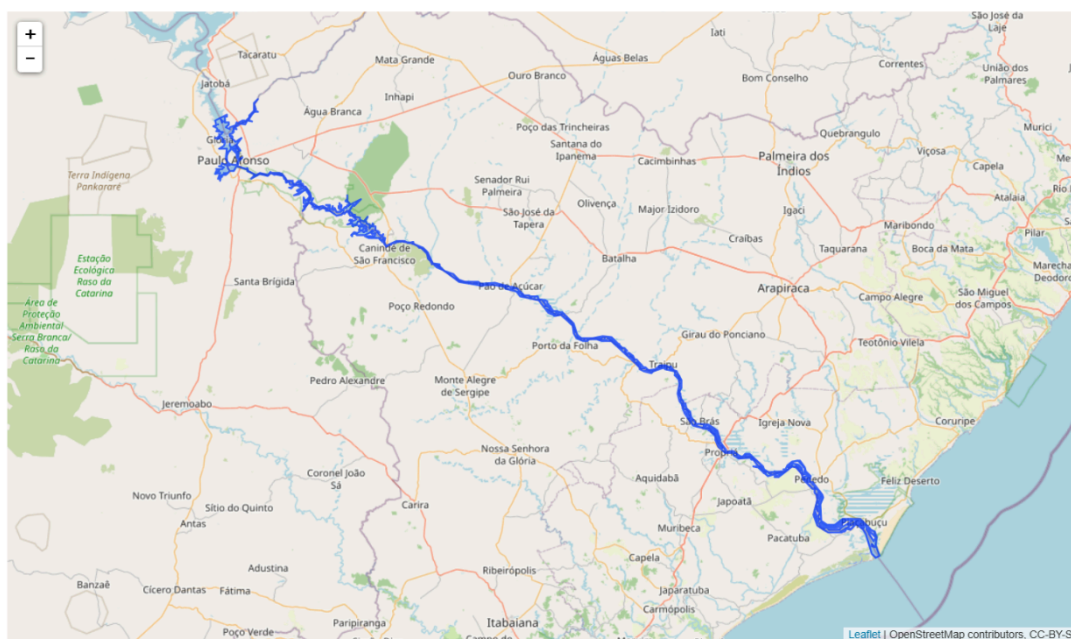
A metodologia de uma pesquisa detalha os caminhos percorridos durante o processo de investigação científica. Nesse sentido, o presente estudo adotou aspectos da abordagem qualitativa por permitir interpretar os fenômenos e seus significados, como afirma Gil (2022). Em relação aos objetivos, a pesquisa configura-se como descritiva, uma vez que possibilita observar, registrar e descrever determinado fenômeno linguístico (Brasileiro, 2024). Neste estudo, analisam-se os sinais toponímicos em Libras de municípios alagoanos situados ao longo do curso do Rio São Francisco, com o objetivo de observar de que maneira a presença do rio influencia os critérios de nomeação e a seleção dos traços considerados mais representativos na construção dos sinais.

O Rio São Francisco banha o maior número de estados do território brasileiro. Com sua nascente na Serra da Canastra, em Minas Gerais, as águas do Velho Chico⁶ desaguam

⁶ Nome dado, de forma carinhosa, ao Rio São Francisco pela população ribeirinha, podendo ser considerado um topônimo paralelo na Língua Portuguesa.

em territórios da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. No estado de Alagoas, o rio percorre 11 dos seus 102 municípios, que circunscrevem parte do Sertão e do Agreste Alagoano, sendo estes os municípios: Belo Monte, Delmiro Gouveia, Igreja Nova, Olho D'Água do Casado, Pão de Açúcar, Penedo, Piaçabuçu, Piranhas, Porto Real do Colégio, São Brás e Traipu.

Figura 1. Mapa com os municípios alagoanos banhados pelo Rio São Francisco



Fonte: dados.al.go.br (2026)

Os municípios apresentados têm uma forte relação com o Rio São Francisco em sua concepção, desde questões geográficas e históricas, como também culturais e religiosas, o que pode influenciar no ato de nomear em língua de sinais pela comunidade surda. Tal característica torna esses municípios um contexto pertinente para observar como elementos territoriais específicos podem assumir maior saliência nos processos de nomeação. Assim sendo, convidou-se para participar da pesquisa 4 (quatro) pessoas surdas, seguindo os critérios constantes no Projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLIB)⁷ (Sousa, 2026), entre eles, destacam-se: residir ou ser natural do lugar, neste

⁷ O ATLIB tem como objetivo principal: produzir o Atlas Toponímico em Libras do Brasil a partir da coleta e análise (formal e semântico-motivacional) dos topônimos (macro e micro) em Libras do Brasil a partir de dados fornecidos por meio de entrevistas com surdos de referência (Sousa, 2026).

estudo, de municípios banhados pelo Rio São Francisco; fluência comunicativa em Libras e faixa etária com ou mais de 18 anos. Além disso, a escolha dos participantes considerou seu vínculo direto com os municípios investigados e reconhecimento pela comunidade surda local, de modo a garantir que os sinais analisados estivessem ancorados na experiência linguística e sociocultural do lugar.

Desse modo, os participantes da pesquisa integram o ATLIB CAEE: 88887625.1.0000.5013. Para a coleta dos dados, combinou-se a melhor data para realização de entrevista com perguntas estruturadas a cada um dos participantes. Segundo Gil (2022), esse tipo de técnica de coleta de dados é a que apresenta maior flexibilidade e que pode ser guiada por um roteiro de questões, permitindo acessar tanto a forma dos sinais quanto as motivações associadas à sua utilização.

No caso do presente estudo, o roteiro era composto pelas seguintes questões: 1) Você nasceu/mora em qual município alagoano?; 2) Sempre utilizou esse sinal ou houve mudança?; 3) Por que esse sinal é usado para identificar o município? 4) Conhece o sinal de outro município que recebe o curso do Rio São Francisco? Com a entrevista realizada foi possível identificar o sinal toponímico de 10⁸ dos 11 municípios mencionados anteriormente.

Após esse processo, os dados foram armazenados no Google Drive e analisados quanto a formação do sinal toponímico, especificamente se este é simples, simples híbrido, composto ou composto híbrido, com base em Sousa (2019; 2022). Em relação a motivação do topônimo, a análise se concentrou em possíveis referências relacionadas ao Rio São Francisco, baseadas nas discussões teóricas sobre conceptualização, saliência e critérios de nomeação: a) Referência econômica ou produtiva; b) Referência à paisagem ou geografia do lugar; c) Referência histórica; d) Referência cultural ou identitária; e) Estratégias icônicas de representação.

Esse processo analítico tem como método base a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), segue as seguintes etapas: pré-análise, isto é, a leitura inicial e a organização do material que foi coletado; b) exploração do material, momento em que são definidas categorias e os dados são codificados e classificados; e c) tratamento dos resultados e interpretação, etapa em que os dados obtidos por meio da entrevista são

⁸ Não foi identificado o sinal correspondente ao município de São Brás.

analisados para compreender significados e tirar conclusões. A partir desse procedimento, buscou-se identificar regularidades na formação e na motivação dos sinais toponímicos, relacionando-as às categorias analíticas definidas e ao contexto territorial investigado.

Nesse sentido, a análise dos dados é conduzida com base na identificação de padrões nos processos de nomeação, os quais permitem agrupar os sinais em conjuntos que compartilham critérios semelhantes de seleção de traços da experiência. Sendo assim, a organização evidencia regularidades nos modos de conceptualização e nas estratégias de realização linguística mobilizadas no léxico toponímico em Libras.

Resultados e Discussão

Os dados analisados mostram que a nomeação dos municípios em Libras não ocorre de forma arbitrária. A nomeação se organiza a partir da seleção de traços salientes da experiência socioterritorial, os quais se manifestam nas motivações associadas aos sinais toponímicos. Esses traços podem ser compreendidos como critérios de nomeação, orientando a atribuição dos sinais e relacionando-se a dimensões recorrentes, como aspectos da paisagem, práticas socioculturais, atividades econômicas e referências históricas. Observa-se, ainda, que esses critérios se articulam a diferentes mecanismos de realização linguística, dentre os quais se destacam a iconicidade, em suas diferentes formas, bem como processos de empréstimo da grafia do português e calque da língua portuguesa. Nesse sentido, a nomeação pode ser compreendida como um processo que envolve, simultaneamente, a seleção conceptual de traços da experiência e sua materialização no plano linguístico.

A partir dos procedimentos metodológicos adotados, os dados são descritos e discutidos por meio de quadros organizados com as seguintes informações: nome do município em português, QR Code do sinal toponímico, imagem de cada município e descrição do topônimo. A análise é conduzida com base na identificação de padrões nos processos de nomeação, o que permite agrupar os sinais em conjuntos que compartilham critérios semelhantes de motivação e seleção de traços da experiência. Nesse sentido, destacam-se critérios relacionados à paisagem fluvial, às referências visuais institucionalizadas, às práticas socioculturais e históricas, bem como à influência da língua

portuguesa na constituição dos sinais, os quais serão retomados e aprofundados ao longo da análise dos resultados.

Referência de paisagem fluvial nos topônimos

Nos municípios de Belo Monte, Penedo e Traipu, como é possível observar no Quadro 01 a seguir, há recorrência de critérios de nomeação vinculados à paisagem fluvial, o que se justifica pela localização desses territórios ao longo do Rio São Francisco. Nesse contexto, a motivação dos sinais se constroi na presença do rio enquanto elemento geográfico e nas formas como esse espaço é experienciado e significado pelo povo surdo. A seleção de traços salientes da experiência socioterritorial, em consonância com a perspectiva de que a nomeação em Libras se organiza a partir de elementos socialmente relevantes da experiência (Sousa, 2019; 2022).

Quadro 1. Descrição toponímica dos municípios de Belo Monte, Penedo e Traipu

MUNICÍPIO	SINAL	IMAGEM	DESCRIÇÃO
Belo Monte		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação Simples
Penedo		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação híbrida
Traipu		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação composta híbrida

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

No caso de Belo Monte, a motivação do sinal está associada ao percurso das embarcações no rio em direção às residências do município, o que indica a seleção de um traço relacionado ao deslocamento fluvial enquanto prática cotidiana. De acordo com pressupostos da Linguística Cognitiva, esse tipo de escolha revela um processo de categorização orientado pela saliência, no qual aspectos dinâmicos da experiência, como o movimento e o trajeto, tendem a ser privilegiados na organização do léxico (Langacker, 2008; Lakoff, 1987). No plano da realização linguística, tal traço é materializado por meio de uma formação simples, construída exclusivamente com recursos da Libras, associada a uma estratégia de iconicidade funcional, na qual a forma do sinal incorpora a ideia de percurso e deslocamento (Perniss, 2007; Wilcox, 2004).

No que se refere a Penedo, a motivação está relacionada à presença de um rochedo de grande altura situado às margens do rio, o que evidencia a seleção de um elemento da paisagem marcado por sua visibilidade e reconhecimento coletivo. Diferentemente do caso anterior, em que predomina um traço dinâmico, observa-se aqui a valorização de um elemento estático, associado à configuração física do espaço. Quanto à estrutura do sinal, verifica-se uma formação híbrida, marcada pela presença de inicialização a partir da letra “P”, o que aponta para a influência da língua portuguesa em sua constituição, evidenciando a articulação entre recursos internos da Libras e processos de empréstimo linguístico (Sousa, 2022; 2023). Ainda assim, a motivação permanece ancorada na experiência visual do território, sendo realizada por meio de uma estratégia de iconicidade visual direta.

No caso de Traipu, cabe destacar a coexistência de diferentes motivações, uma vez que os participantes mencionam tanto o percurso do rio quanto às características das vias com subidas e descidas como elementos relevantes. Determinada variação sugere que a seleção dos traços pode se modificar em função das experiências individuais e coletivas dos sujeitos, o que reforça o caráter dinâmico dos processos de conceptualização. Do ponto de vista estrutural, o sinal apresenta formação composta híbrida, articulando elementos da Libras com influência da língua portuguesa, o que indica a mobilização simultânea de diferentes estratégias na constituição do sinal.

Diante desses dados, ressalta-se que, embora o critério de nomeação vinculado à paisagem fluvial seja recorrente, os traços selecionados variam entre aspectos dinâmicos e estáticos da experiência, sendo posteriormente conceptualizados e materializados por meio

de diferentes estratégias estruturais e icônicas. Desse modo, percebe-se que a nomeação em Libras resulta da articulação entre seleção de traços da experiência, processos de categorização e mecanismos de realização linguística, em conformidade com os pressupostos da Linguística Cognitiva.

Referência visual institucional nos topônimos

Ao considerar conjuntamente os municípios de Delmiro Gouveia e Piaçabuçu, observa-se, a partir do Quadro 02, a recorrência de um mesmo tipo de operação cognitiva, na qual a nomeação se organiza a partir de referências visuais institucionalizadas, vinculadas à paisagem construída e a símbolos socialmente estabilizados. No caso de Delmiro Gouveia, a referência à flor presente na prefeitura indica a escolha de um elemento cuja saliência decorre de sua visibilidade no espaço urbano e de seu reconhecimento coletivo, enquanto, em Piaçabuçu, a mobilização de elementos da bandeira do município revela que símbolos oficiais também podem operar como marcadores representativos no processo de nomeação.

Quadro 2. Descrição toponímica dos municípios de Piaçabuçu e Delmiro Gouveia

MUNICÍPIO	SINAL	IMAGEM	DESCRIÇÃO
Piaçabuçu		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação simples híbrida
Delmiro Gouveia		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação simples

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

No que se refere à estrutura linguística dos sinais, observa-se que, em Delmiro Gouveia, a formação se dá de maneira simples, constituída por um único formativo da língua de sinais, sem interferência direta da língua portuguesa, o que indica um processo de construção lexical ancorado em recursos internos da Libras. Já em Piaçabuçu, a formação apresenta caráter simples híbrido, uma vez que incorpora elemento da língua portuguesa, evidenciado pela presença da inicialização, o que aponta para a articulação entre recursos da Libras e processos de empréstimo linguístico.

A partir desse paralelo, nota-se que, embora os critérios de nomeação em ambos os casos se organizem a partir de referências visuais institucionalizadas, os modos de realização linguística diferem. Em Delmiro Gouveia, a conceptualização é materializada por meio de recursos da própria língua de sinais, enquanto, em Piaçabuçu, há a combinação entre elementos nativos e influência da língua oral. Essa diferença evidencia que os processos de nomeação em Libras privilegiam determinados aspectos da experiência e mobilizam estratégias estruturais distintas na constituição dos sinais.

A partir do olhar da Linguística Cognitiva, esse tipo de escolha pode ser compreendido como resultado de processos de categorização orientados pela saliência, nos quais determinados elementos da experiência, ainda que não naturais, passam a ocupar posição central na representação do espaço, conforme mencionado na fundamentação teórica. Considerando as pesquisas de Sousa (2019; 2022), a nomeação em Libras incorpora referências culturalmente estabilizadas, o que se confirma nos dados analisados. No plano da realização, essa escolha se materializa por meio de estratégias de iconicidade visual direta, na medida em que a forma dos sinais mantém relação com características perceptíveis dos elementos selecionados, seja na representação da flor, seja na evocação de componentes da bandeira.

Diante disso, evidencia-se que a nomeação envolve simultaneamente a seleção de aspectos relevantes da experiência, sua conceptualização e sua materialização linguística, o que permite compreender o léxico toponímico em Libras como um espaço de articulação entre critérios de nomeação e diferentes estratégias estruturais, refletindo a complexidade dos processos envolvidos na construção simbólica do território.

Referência histórica, calque e influência da língua portuguesa

Os municípios presentes nesta categoria evidenciam motivações oriundas tanto de aspectos da língua de sinais quanto de empréstimos da língua oral, sendo esta última observada com maior regularidade. No Quadro 3, destacam-se as descrições dos sinais toponímicos de Igreja Nova, Olho D’Água do Casado e Pão de Açúcar.

Quadro 3. Descrição toponímica dos municípios de Igreja Nova, Olho D’Água do Casado e Pão de Açúcar

MUNICÍPIO	SINAL	IMAGEM	DESCRIÇÃO
Igreja Nova		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação composta
Olho D’Água do Casado		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação composta
Pão de Açúcar		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação composta

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Diferentemente dos casos analisados anteriormente, o sinal em Libras correspondente ao município de Igreja Nova apresenta uma formação composta, constituída por dois formativos da própria língua de sinais, correspondentes aos itens lexicais [IGREJA] e [NOVA]. Embora essa estrutura possa, à primeira vista, ser entendida

como um caso de calque, a motivação toponímica evidencia um fator histórico específico, relacionado à reforma de uma igreja já existente no município. Nesse contexto, a expressão “igreja nova” passa a circular como referência entre pessoas surdas, indicando que a nomeação se ancora na relevância de um evento compartilhado, que se torna saliente na experiência coletiva.

Esse tipo de ocorrência mostra que a seleção dos elementos que compõem o sinal está relacionada a experiências socialmente significativas, que acabam sendo incorporadas ao léxico por meio de processos de categorização e conceptualização. O que está em jogo é a forma como determinados acontecimentos passam a ser interpretados como representativos do lugar.

No que tange ao município de Olho d'Água do Casado, observa-se uma formação composta constituída por três itens lexicais — [OLHO], [ÁGUA] e [CASAR] — que correspondem diretamente aos constituintes do nome em português. Nesse caso, a relação com a língua de origem é mais evidente, uma vez que a organização do sinal acompanha a estrutura lexical do português. Aqui, a motivação não reflete a experiência territorial; é a forma linguística que indica um deslocamento no processo de conceptualização, mediado pelo contato linguístico.

Situação semelhante pode ser observada em Pão de Açúcar, cujo sinal também apresenta formação composta, articulando os itens [PÃO] e [AÇÚCAR]. A construção segue o mesmo princípio de correspondência com o português, o que reforça a presença de um processo de calque. Nesses casos, a nomeação se afasta da experiência perceptiva imediata e passa a se organizar em torno da estrutura lexical da língua de origem, evidenciando a atuação de diferentes estratégias na constituição do léxico.

Ainda assim, é importante destacar que a presença de calque não implica ausência de motivação. O que ocorre é uma mudança no tipo de referência mobilizada: em vez de partir diretamente da experiência socioterritorial, o sinal passa a ser estruturado a partir da forma linguística do português. Isso evidencia que os processos de nomeação em Libras envolvem diferentes formas de conceptualização, que podem se ancorar tanto na experiência compartilhada quanto na influência de outras línguas.

Referência variacional, hibridismo e opacidade na nomeação

Os municípios de Piranhas e Porto Real do Colégio apresentam referências com características diferentes dos demais analisados, na medida em que outros elementos são observados em sua motivação. Sendo assim, no Quadro 4, apresentam-se as descrições toponímicas destes municípios.

Quadro 4. Descrição toponímica dos municípios de Piranhas e Porto Real do Colégio

MUNICÍPIO	SINAL	IMAGEM	DESCRIÇÃO
Piranhas		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação composta híbrida
Porto Real do Colégio		 Imagem produzida pelo ChatGPT	Formação simples híbrida

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A formação toponímica do município de Piranhas, conforme apresentado no Quadro 4, revela um funcionamento que se organiza a partir da articulação entre diferentes recursos. Observa-se a presença de dois formativos distintos: um oriundo do português, por meio da inicialização com a letra “P”, e outro da própria língua de sinais, associado à representação da queda d’água da usina hidrelétrica de Xingó. Essa combinação indica que a nomeação se constrói a partir do encontro entre a experiência visual do território e a influência do contato linguístico. A referência à queda d’água destaca um elemento marcado na paisagem e na dinâmica econômica da região, enquanto a inicialização aponta para a incorporação de uma lógica estrutural da língua portuguesa. O resultado é um sinal que reúne diferentes formas de organização, evidenciando um funcionamento híbrido, no

qual aspectos da experiência socioterritorial e da estrutura linguística coexistem na constituição do significado.

Em Porto Real do Colégio, embora também se observe a presença de inicialização, a situação se apresenta de forma distinta. O sinal possui formação simples híbrida, constituindo-se a partir do empréstimo da letra “C”, referente ao elemento “Colégio”. No entanto, diferentemente do que se observa em Piranhas, não há, entre os participantes, o reconhecimento de um traço da experiência que funcione como base motivacional do sinal. Essa ausência sugere que a referência original deixou de ser compartilhada ou se perdeu ao longo do tempo. Com isso, enfraquece-se a relação entre forma e significado, produzindo um efeito de opacidade, no qual o sinal permanece em uso, mas já não permite recuperar com clareza os critérios que orientaram sua constituição. Esse contraste evidencia que a motivação, embora desempenhe papel importante na organização do léxico, não se mantém estável, podendo se reorganizar, se transformar ou mesmo se tornar menos acessível à comunidade (Biderman, 2001).

Desse modo, os dados analisados evidenciam que a nomeação em Libras envolve também processos de variação, hibridização e, em alguns casos, perda de motivação compartilhada. Enquanto em Piranhas observa-se a articulação entre diferentes referências da experiência socioterritorial e influências do contato linguístico, em Porto Real do Colégio a ausência de uma motivação reconhecida sugere um processo de opacização, no qual a relação entre forma e significado se enfraquece ao longo do tempo. Esse conjunto de evidências reforça a compreensão de que o léxico toponímico em Libras se constitui de maneira dinâmica, resultando de múltiplas estratégias de nomeação e diferentes formas de conceptualização.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo demonstraram que os sinais toponímicos em Libras, no contexto dos dez municípios alagoanos analisados e que se situam ao longo do Rio São Francisco, configuram-se como formas linguísticas motivadas, as quais se organizam a partir da seleção de traços salientes da experiência socioespacial do povo surdo ribeirinho. Desse modo, o ato de nomear se apresenta como resultado de processos de conceptualização que articula língua, experiência e cultura.

Em relação ao objetivo proposto, observou-se que os sinais toponímicos participam da construção de representações territoriais e identidades regionais ao incorporarem elementos da paisagem fluvial, principalmente o curso da água do rio, referências institucionalizadas, aspectos históricos locais, práticas socioculturais e influências do contato com a língua portuguesa. Ademais, tais critérios parecem operar de forma articulada a diferentes estratégias linguísticas, como: iconicidade, composição e hibridismo, o que evidencia a complexidade que circunda o processo de nomeação em Libras pela comunidade surda.

Outro ponto importante diz respeito à confirmação da hipótese lançada neste estudo, de que o Rio São Francisco influencia os critérios de nomeação. Essa influência incide, sobretudo, nos casos em que a paisagem fluvial emerge como elemento de saliência, como em Belo Monte, Penedo e Traipu. Por outro lado, os dados indicam que essa influência se insere em um conjunto mais amplo de fatores, o que reforça o caráter dinâmico e plural dos processos de conceptualização.

Diante do exposto, o estudo contribui para as discussões no campo da Linguística Cognitiva ao destacar que o ato de nomear em Libras se estrutura a partir de princípios de saliência e categorização, ao mesmo tempo que contribui para os estudos onomásticos em língua de sinais, especificamente, aos estudos que investigam os nomes/sinais de lugares, emergindo aspectos socioculturais e visões de mundo de determinada comunidade linguística. Ao mesmo tempo que revela a necessidade de novas investigações acadêmicas em torno dos sinais de outros municípios que também recebem o curso do Rio São Francisco e assim observar padrões ou diferentes motivações inerentes ao processo de conceptualização. Os sinais toponímicos analisados evidenciam modos de perceber, conceptualizar e significar o espaço, revelando que a nomeação em Libras se constitui como um espaço de articulação entre experiência, memória social e construção identitária.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa edições 70, 2011.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2024.

- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, M. V. P. A. **Toponímia e Antroponímia do Brasil**: coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais na Língua de Sinais Brasileira**: uma proposta lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculos, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FERREIRA, D. **Topônimos da Libras que designam cidades paranaenses**: motivação, morfologia e variação. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022.
- LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. London: The University Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002.
- LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**. Stanford-CA: University Press. Vol. I: Theoretical Prerequisites, 1987.
- LANGACKER, R. W. **Cognitive Grammar**: a basic introduction. New York: Oxford University Press, 2008.
- MIRANDA, R. G. **Toponímia em libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins-UFT, Porto Nacional-TO, 2020.
- PEREIRA, A. B. **Toponímia em Libras de Rondônia**: análise formal e semântico-motivacional dos nomes dos municípios. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.
- PERNISS, P. **Space and iconicity in German Sign Language (DGS)**. Wageningen: Ponsen & Looijen bv, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2066/30937>. Acesso em: 11 mar. 2026.
- QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.
- ROSCH, E. **Principles of categorization**. In: ROSCH, E.; LLOYD, B. B (Ed.) *Cognition and categorization*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1978.

- SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
- SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado – Linguística Aplicada/Libras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2019.
- SOUSA, A. M. **Toponímia em libras dos bairros de Rio Branco**: análise de estruturas dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. In: Isquierdo, A. N. (org.), *Toponímia urbana no Brasil*. (pp.1-298). Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2023.
- SOUSA, A. M. Atlas toponímico em Libras do Brasil: fundamentos, metodologia e primeiros resultados. **Revista Actas**, Tocantins, v. 34, n. 1, p. 146-165, 2026. ISSN: 2965-4440. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/actas/article/view/23062/24214>. Acesso em: 12 mai. 2026.
- SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre. **Sign Language Studies**. Estados Unidos: Gallaudet University Press, 2021.
- SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Caminhos da Toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. 2021. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 6–19, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/60925>. Acesso em: 10 mai. 2026.
- SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7–22, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>. Acesso em: 10 maio. 2026.
- STOKOE, W. C. **Sign Language Structure**. Silver Spring, Linstok Press, 1960.
- VILLALVA, A. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do Português. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014
- WILCOX, S. **Cognitive iconicity**: conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. *Cognitive Linguistics*, Walter de Gruyter, 15-2, p. 119-147, 2004.
- XAVIER, P. A. M. H. **Toponímia em Libras do estado do Mato Grosso**: análise dos sinais de municípios. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2025.

Sobre os autores

Pollyanna Lino de Araújo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3695-4992>

Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL) e professora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Integra o Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-SLIN), o projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLiB) e o grupo Línguas Brasileiras: análise, aquisição e ensino. Pesquisa Sintaxe, Morfologia e Onomástica em Libras, especialmente em Toponímia, motivação e iconicidade em língua de sinais.

José Affonso Tavares Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5517-1734>

Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Professor Assistente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Integra o Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-SLIN). Pesquisa Toponímia em Libras e integra o projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLiB).

Evelly de Souza Mendonça Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0120-8143>

Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Professora de Libras no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Texto da minibiografia acadêmica. Integra o Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-SLIN). Pesquisa Toponímia em Libras e integra o projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLiB).

Alexandre Melo de Sousa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2510-1786>

Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2007), com pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019) e pela Universidade Estadual de Campinas (2022-2023). Professor Titular na Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Linguística Aplicada à Língua Brasileira de Sinais e na área da Educação de Surdos. Líder do Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (G-SLIN). Coordena o Atlas Toponímico em Libras do Brasil (ATLiB).